

A IDEOLOGIA RELIGIOSA CRISTÃ COMO SILENCIADORA DE CORPOS-SUJEITO HOMOSSEXUAIS EM MATERIALIDADES FÍLMICAS

Matheus Yukio Takahassi (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renata Marcelle Lara (Orientadora), e-mail: ra115325@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: Análise de Discurso, cinema, sexualidade.

Resumo:

A Interdição, como silenciamento, do corpo-sujeito homossexual pela ideologia religiosa cristã em *Eu sou Michael* e *Orações para Bobby* é o objeto discursivo que nos leva a questionar *como tais discursividades fílmicas, por meio dos personagens protagonistas, dá a ver a subjugação do corpo-sujeito homossexual à ideologia religiosa cristã em processos de normalização/normatização do sujeito social interdito/silenciado em suas especificidades significantes*. Norteados pela Análise de Discurso de Michel Pêcheux, em entremeios com o pensamento foucaultiano sobre sexualidade, escolhemos tais materialidades fílmicas por conta da presença constante da ideologia religiosa cristã na interdição/silenciamento desses corpos-sujeitos homossexuais protagonistas. Objetivamos centralmente analisar os mecanismos de interdição/silenciamento do corpo sujeito homossexual em tais filmes, materializados por dogmas cristãos de assujeitamento à ideologia religiosa, reproduzida socialmente, observando possíveis traços de resistência do sujeito na discursividade fílmica. O *corpus* investigado nos possibilita compreender que há uma contra-identificação dos sujeitos homossexuais à Formação Discursiva Religiosa e à Formação Discursiva Homossexual, e um funcionamento conjunto dos Aparelhos Ideológicos Religioso, Familiar, Médico e Midiático, que colocam o corpo-sujeito homossexual em constantes processos de silenciamento e resistência, mesmo que inconscientemente.

Introdução

Fundamentada na teoria da Análise de Discurso (AD) francesa de Michel Pêcheux em entremeios com o pensamento foucaultiano, por meio de contribuições a respeito da sexualidade na sociedade ocidental, a pesquisa possui como tema a “Interdição/silenciamento do corpo-sujeito homossexual pela ideologia religiosa cristã em *Eu sou Michael* e *Orações para Bobby*”.

A preferência por analisar os filmes *Eu sou Michael* (2015) e *Orações para Bobby* (2009) se deve ao motivo de ambas as materialidades focalizarem discursos relacionados à homossexualidade e ao corpo-sujeito homossexual. Tais discursos materializam a ideologia religiosa cristã que atua no controle desses corpos-sujeitos homossexuais protagonistas, ao mesmo tempo em que há *falhas* nesse processo de interpelação.

A materialidade fílmica *Eu sou Michael* (2015) nos apresenta o personagem Michael Glatze (James Franco), um sujeito homossexual que, após suspeitar de um possível problema de saúde, acaba se aproximando do universo religioso e passa a condenar o sujeito e a prática homossexual. Já na segunda materialidade analisada, intitulada *Orações para Bobby* (2009), temos Bobby (Ryan Kelley), um jovem que se descobre homossexual estando inserido em um ambiente familiar altamente regido pela religião, principalmente por parte de sua mãe, Mary (Sigourney Weaver), uma religiosa extremista que tenta a todo custo buscar a “cura” para a homossexualidade de seu filho.

Por meio das materialidades escolhidas para a análise, interrogamo-nos sobre *como tais discursividades fílmicas, por meio dos personagens protagonistas, dá a ver a subjugação do corpo-sujeito homossexual à ideologia religiosa cristã em processos de normalização/normatização do sujeito social interditado/silenciado em suas especificidades significantes.*

Tal pergunta norteia a constituição e investigação do *corpus*, cuja análise objetiva apreender os mecanismos de interdição/silenciamento do corpo-sujeito homossexual nos filmes *Eu sou Michael* e *Orações para Bobby*, materializados por dogmas cristãos de assujeitamento à ideologia religiosa, reproduzida socialmente, bem como observar possíveis traços de resistência do sujeito na discursividade fílmica.

Materiais e métodos

Para alcançar o objetivo proposto, houve um investimento teórico em noções conceituais da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, assim como em estudos relacionados à sexualidade, com contribuições de Michel Foucault e outros autores que pesquisam tal noção, para então mobilizarmos, no batimento descrição-interpretação, pelo contínuo movimento de ir e vir à teoria, a constituição e investigação do *corpus* pelas materialidades fílmicas. Partindo de recortes discursivos de cenas de ambos os filmes, norteados pela pergunta analítica, contemplamos os conceitos de interdição como silenciamento, noção que é mobilizada por Eni Orlandi (1997), assim como a noção de “mundo semanticamente normal”, normatizado/normalizado, conforme Pêcheux (1997a, p. 34), que denuncia a necessidade universal de homogeneidade lógica e de gestão social dos indivíduos em espaços administrados de coerção lógica disjuntiva.

Em outro livro seu, Pêcheux (1997b) trabalha com o funcionamento discursivo da forma-sujeito do discurso pelas modalidades de identificação, contra-identificação e desidentificação, bem como com o conceito de contradição, que,

nesse caso, não se trata de uma oposição, mas sim da existência de saberes heterogêneos dentro de uma mesma Formação Discursiva (FD).

Como uma das obras centrais da pesquisa, base, também, para a teoria pecheutiana, referenciamos em *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*, de Louis Althusser (1980), com os conceitos de interpelação, ideologia e a explicitação dos Aparelhos Ideológicos. Destacamos os Aparelhos Ideológicos Religioso, Familiar, Midiático e Médico.

Adentramos no campo de estudos sobre a sexualidade nos embasando nos estudos de Foucault, com *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber* (1988), para que possamos identificar os mecanismos de controle dos Aparelhos Ideológicos que são de interesse do nosso percurso analítico.

Resultados e Discussão

O trajeto analítico-discursivo investigado, compreendendo as duas materialidades fílmicas, aponta que os corpos-sujeitos homossexuais são interpelados pela mesma ideologia religiosa cristã, ainda que de maneiras distintas. Há um embate entre FD Homossexual e as FD Religiosa e FD Familiar Tradicional, visto que essas duas últimas acabam por silenciar o corpo-sujeito homossexual e consideram a homossexualidade como um desvio, uma anormalidade – concepções estas que acabam sendo reproduzidas pelos próprios sujeitos homossexuais, seja por conta do temor pela morte, de uma possível punição ou pela crença da religião como um mecanismo de salvação, de “cura”.

De acordo com Althusser (1980), para a ideologia religiosa, Deus é o Sujeito e os outros sujeitos são o seu povo, seus interlocutores-interpelados; o que significa que é no desconhecimento dos mecanismos do reconhecimento ideológico que opera a ideologia religiosa, bem como quaisquer ideologias. Os indivíduos, portanto, são interpelados (tese althusseriana da interpelação ideológica) como sujeitos “livres” para que possam submeter-se, por “vontade própria”, às ordens de Deus, isto é, para que aceitem “livremente” a sua sujeição. Vemos, assim, que é por esse mecanismo de assujeitamento, e pela eficácia da ilusão de liberdade, que eles se encaixam e se identificam com o “mundo semanticamente normal”, no qual a heterossexualidade e a obediência a Deus prevalecem.

É possível observar nos materiais de análise um trabalho conjunto por parte dos Aparelhos Ideológicos de Estado, como por exemplo, a presença da Mídia como Aparelho Ideológico de Estado (AIE) que adentra o ambiente familiar se utilizando de um discurso religioso. Há também a intervenção e tentativa de controle dos corpos-sujeito homossexuais por parte do Aparelho Ideológico Médico. Este, acaba por incitar o dizer, que, na perspectiva de Foucault (1988), mobiliza o procedimento da confissão, um dos principais elementos que constitui o dispositivo da sexualidade. Confissão que, na abordagem discursiva materialista à qual nos filiamos, pode ser vista também como um dos mecanismos fundamentais para que a interdição se estabeleça, visto que confessar, como um pré-construído, inscreve, no próprio “ato da confissão”, admissão de um “erro”, um “desvio” do sujeito.

Mobilizamos também a questão do suicídio, que discursivamente acaba por colocar em questão os próprios sentidos de vida e morte, tendo em vista a morte do sujeito em vida pelo silenciamento do outro sobre si, e de si por conta do outro, bem como a vida na morte, ao alocar nesta um sentimento de “libertação”, de “fuga”, de “desvio”. Sentidos de morte e vida que denunciam esse “mundo semanticamente normal” em que não há espaço para a contradição, interrogando a sociedade sobre suas formas de assujeitamento e silenciamento.

Conclusões

Conclui-se, então, que por mais que haja um distanciamento conteudista com relação às duas materialidades, há uma aproximação discursiva que se dá nas próprias contradições das resistências (pela luta de classes, como motor da história, e via inconsciente) que se colocam em funcionamento, envolvendo vida-morte.

Em ambas as materialidades fílmicas se torna visível a atuação conjunta dos Aparelhos Ideológicos Religioso e Familiar, que são atravessados por discursos do Aparelho Ideológico Midiático e Médico, fazendo com que haja uma contra-identificação contínua e constante por parte dos corpos-sujeito homossexuais para com a FD Homossexual. Tais corpos-sujeito homossexuais encontram-se subjugados pela ideologia religiosa cristã em espaços simbólico-discursivos familiar e social em contínuos processos de silenciamento em meio a embates (*in*)conscientes de resistência.

Agradecimentos

Agradeço imensamente à minha orientadora professora Dra. Renata Marcelle Lara e ao meu coorientador, professor Dr. Pedro Navarro, por terem me auxiliado e me apoiado em toda a construção e realização desta pesquisa. Agradeço também aos meus amigos e familiares por todo o suporte e incentivo e aos órgãos de fomento CAPES, CNPq e Fundação Araucária.

Referências

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Editorial Presença. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997a.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed.
Campinas: Pontes, 1997b.